

A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE IMPORTANCE OF RESILIENCE IN INCLUSIVE EDUCATION

Mônica Lilian de FARIAS¹

Karolina Lima dos Santos ARAÚJO²

Ana Lúcia Galvão Leal CHAVES³

33

Resumo: este trabalho teve por objetivo compreender como o conceito de resiliência é percebido por professores que atuam diretamente com alunos com necessidades educativas específicas, em relação à inclusão escolar. Dessa forma, inferimos a importância da temática da resiliência, considerada a capacidade das pessoas superarem as adversidades encontradas no caminho (ANTUNES, 2007; COSTA, 1995). Utilizamos, para apreciação dos dados coletados, a análise de conteúdo segundo Bardin (2004) e como procedimento metodológico, entrevistas semiestruturadas com seis professores do Ensino Fundamental I que tivessem alunos com necessidades educativas específicas em sua sala de aula. Os resultados construídos retratam que ainda há grande desconhecimento por parte dos professores entrevistados a respeito do que seria resiliência. Notou-se, ainda, que a maioria desconhece as palavras que estão mais ligadas à resiliência e que apenas um dos participantes revelou ser de importância o exercício da resiliência para a educação inclusiva, o que confirma a necessidade de realizar formações específicas sobre o assunto. Portanto, de um modo geral, consideramos indispensável que os professores que atuam na educação de alunos com necessidades educativas específicas tenham um conhecimento sobre resiliência, desenvolvendo um trabalho mais direcionado a estes alunos, mostrando-lhes que a superação faz parte do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Resiliência. Educação Inclusiva. Professores.

Abstract: the objective of this work was to understand how the concept of resiliency is perceived by teachers who work directly with students with special educational needs, in relation to the school inclusion. In this way, we infer the importance of the theme of resilience, considered the ability of people to overcome the adversities found in path (Antunes, 2007; COSTA, 1995). We used the content analysis according to Bardin (2004) and as methodological procedure, we used semi-structured interviews with six elementary school I teachers who had students with specific educational needs in their classroom. The results show that there is still a great lack of knowledge on the part of the teachers interviewed about what would be

¹ Professora da rede pública de ensino do município de Santa Cruz do Capibaribe (PE). Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Centro de Ciências Acadêmicas do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: monica321_2@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Centro de Ciências Acadêmicas do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: karolinaaraujo789@hotmail.com.

³ Professora Doutora do Núcleo de Formação Docente(NFD) e Programa de Pós Graduação em Educação e em Ciências e Matemática (PPGECM), da UFPE/CAA. E-mail: anaealchaves@yahoo.com.br.

resilience. It was also noted that the majority are unaware of the words that are most related to resilience and that only one participant has shown to be of importance the exercise of resilience for inclusive education, which confirms the need to carry out specific training on the subject. Therefore, in general, we consider it indispensable that teachers who work in the education of students with specific educational needs have a knowledge about resilience, developing a more directed work to these students, showing them that the overcoming is part of the teaching process and learning.

Keywords: Resilience. Inclusive education. Teacher.

Introdução

No âmbito escolar surgem diariamente várias situações adversas, dentre elas destacam-se o desinteresse dos alunos, o mau comportamento e as superlotações das turmas. Além disto, as dificuldades de aprendizagem de alunos que fazem parte da Educação Especial representam um dos aspectos que mais preocupa a maioria dos professores que muitas vezes não se considera preparada para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Perante essas demandas, o professor precisa estar preparado para lidar com tantas atribulações, exercer a sua capacidade de ser resiliente e perceber como a resiliência pode ajudá-lo a lidar com esses desafios que surgem em sua profissão numa perspectiva de inclusão educacional real.

Desse modo, por sermos educadores e estarmos dentro do processo da Educação Inclusiva, durante os estudos e discussões ocorridos na disciplina Formação Humana e Educação Emocional, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ciências e Matemática, da UFPE-CAA, surgiram as seguintes inquietações: Como o conceito de resiliência é percebido por professores que trabalham na educação inclusiva e como o conhecimento desse conceito poderia contribuir no processo de inclusão escolar, na perspectiva da superação dos desafios encontrados em seu cotidiano como educador?

Assim, tomamos como objetivo geral: Compreender como o conceito de resiliência era percebido por professores que atuam diretamente com alunos com necessidades educativas específicas, em relação à inclusão escolar. Como específicos: Identificar se os professores reconhecem as palavras que estão ligadas à resiliência e investigar se os mesmos consideram que o exercício da resiliência é importante no ambiente escolar inclusivo.

As discussões sobre formação humana, principalmente com foco na resiliência, são justificadas pela crise profissional que os professores vêm enfrentando há algumas décadas e

devido às situações de risco intrínsecas a essa profissão. Fajardo (2015), ao comentar sobre os desafios encarados pelos docentes principiantes, ressalta a superlotação nas salas de aula, o desafio da formação e também o de lecionar para crianças em áreas de risco, além da falta de estrutura para o trabalho e a de falta de estrutura e suporte familiar, entre outros. Dessa forma:

Os professores criam e inventam estratégias para dar conta das situações imprevistas durante o percurso do trabalho em sala de aula, como no caso das turmas multisseriadas e com alunos com diferentes estágios de dificuldade de aprendizagem (FAJARDO, 2015, p. 133).

35

Segundo Riecken (2006), algumas características seriam necessárias para o desenvolvimento da resiliência nos professores, tais como: autoconfiança, persistência, criatividade, bom humor e liderança, capacidade de produzir conhecimento, relacionamento interpessoal e capacidade de sonhar e aceitar desafios.

Segundo Arruda (2017, p. 34):

Esse perfil de profissional configura-se como algo raro na atualidade, cuja dinâmica das vivências escolares e extraescolares se encarrega de tornar inexistente ou, na melhor das situações, em processo de extinção. Pois é certo que dele espera-se muito equilíbrio, serenidade, confiança em si, nos outros e no trabalho desenvolvido, além de uma postura de resiliência na vida profissional e fora dela.

Desse modo, pelo perfil que se espera do professor, como também pelas mudanças e desafios na educação que vem acontecendo nas últimas décadas, faz-se necessário a presença de docentes com maior capacidade de resiliência. Para uma melhor compreensão acerca da temática abordada faremos, inicialmente, uma breve explanação do conceito de resiliência adotado ao longo dos tempos e sua ligação com a educação.

O conceito de resiliência e suas nuances

Embora a noção de resiliência venha sendo usada há muito tempo pela Engenharia e pela Física, relacionada à resiliência de materiais, na Psicologia, estudos sobre esse tema é relativamente recente. A temática vem sido pesquisada há pouco mais de vinte anos e não tem uma definição clara, nem tampouco precisa por se tratar de uma área de um fenômeno humana. Tavares (2011, p. 35) aponta um significativo conceito de resiliência:

A resiliência é a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades do mundo, reagindo com flexibilidade e capacidade de recuperação diante desses desafios e de circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante.

Esse conceito pode ser bem exemplificado se nos reportarmos à profissão de professores, pois ser otimista, positivista e perseverante deveriam ser características presentes neles devido aos constantes desafios e dificuldades inerentes ao seu trabalho.

Os termos invencibilidade e invulnerabilidade são os precursores do termo resiliência em Psicologia, porém, ao longo do tempo, já se debatia sobre a necessidade de ampliação dos termos e estudos foram mostrando que esses dois termos passam uma ideia de uma característica imutável, que não poderia mudar de acordo com as circunstâncias. Sobre a temática, estudos também apontam questões relativas a habilidades individuais que alguns demonstravam possuir mais que outros ao lidar com as adversidades e demonstrar serem mais resilientes.

Consideramos que a superação das adversidades na educação é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem venha a acontecer de modo significativo, principalmente ao tratarmos da Educação Especial. Dessa forma, inferimos a importância da temática da resiliência, considerada a capacidade das pessoas superarem as adversidades encontradas no caminho (ANTUNES, 2007; COSTA, 1995).

Sobre o verdadeiro significado do termo resiliência, ainda não há um consenso, todavia, decorrente de diversas leituras, a definição que gostaríamos de apresentar seria a de Vilete (2009, p. 7), que considera o seguinte: “A resiliência pode ser conceituada como um processo dinâmico que leva à adaptação positiva diante de uma adversidade e que envolve a interação entre processos sociais e intrapsíquicos de risco e de proteção”.

Resiliência e educação inclusiva

Os professores geralmente exibem características típicas de seres resilientes, principalmente aqueles que trabalham diretamente com alunos com necessidades educativas específicas (NEE). A similaridade entre a definição de resiliência e o que reconhecemos como docentes não é mera coincidência e a formação continuada poderá contribuir para o desenvolvimento daquela característica. Corroborando com esta afirmação Mello (2004, p. 35)

aponta que:

A educação continuada desses professores deveria prever não só os temas técnicos profissionais, mas também os temas pessoais. Grupos de discussão, socioterapias, aconselhamento e outras formas de fortalecimento da auto-imagem [...]. Talvez uma característica indispensável ao professor de alunos de risco seja encontrar saídas em situações adversas. Ou seja, resiliência. E isso pode ser aprendido num programa sério de educação continuada.

Para o ensino na diversidade é de extrema importância a formação continuada dos professores. Em um trabalho complexo como o da educação inclusiva o professor sempre necessitará de apoio e assistência técnica, diante disto percebe-se a importância da resiliência dos professores que trabalham na educação inclusiva.

Segundo Zanata e Treviso (2016), o professor encontra-se despreparado para atuar na Educação Especial, embora tenha direito à formação que possibilite o conhecimento necessário para trabalhar com o aluno com necessidades educativas específicas. Infelizmente, a realidade que atualmente encontramos nas escolas é que os professores não recebem essa formação, muito menos incentivos para trabalhar com estas crianças. Essa realidade muitas vezes gera no professor um sentimento de impotência, um medo de fracassar por não se sentir capaz de lidar com as especificidades trazidas pelos alunos com NEE.

A possibilidade de fracassar, portanto, é algo que pertence à tarefa de educar, indissolavelmente. O educador há de correr este risco, comprometer-se, expor-se, e apenas será um bom educador se aceita que este risco é parte integrante de sua profissão. Em que pese todas as suas amargas experiências, há de oferecer sempre de novo esta confiança, expondo-se novamente ao risco de fracassar, exigência quase sobre-humana (LEAL, 2010, p. 56).

Muitas vezes a pessoa com necessidades educativas específicas está desmotivada por não conseguir acompanhar o desenvolvimento dos colegas da turma. Cabe ao professor ter flexibilidade para lidar com esse aluno, incentivando-o para que tenha de volta a alegria de estar no ambiente escolar e, conseqüentemente, voltado ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Partindo desta perspectiva percebemos que é fundamental, para atenuarmos os possíveis fracassos dentro da educação inclusiva, que o professor tenha conhecimento em relação às capacidades e limitações do seu aluno, tendo em vista que a falta deste conhecimento impossibilita ao profissional desenvolver atividades que o ajude a promover as potencialidades de cada aluno, em especial ao aluno com necessidades educativas específicas. Para isto, podemos considerar que é indispensável à existência de uma relação humana entre professor e

aluno. Nesse sentido, Condorelli, Guimarães e Azevedo (2010, p. 11) ressaltam que:

Neste aprendizado de ser professor, olhar cada aluno como único no desafio do encontro com o novo e permitir a esta criança descobrir (se), construir (se), aceitando-a e sendo fonte de apoio às suas descobertas, confirmando-a na aceitação de si, na descoberta de si e de um autorrespeito que possibilitará uma convivência segura e flexível, permitindo uma transformação permanente a cada desafio, transformação que a torne resiliente.

38

Um atributo indispensável ao professor que trabalha com a inclusão é a resiliência, pois ele não pode se acomodar. É necessário, de uma maneira resiliente, procurar soluções e formações específicas para que o mesmo possa desenvolver um trabalho que contemple as diferenças e promova o desenvolvimento dos alunos com NEE.

Metodologia

Com o intuito de alcançarmos nossos objetivos, escolhemos como metodologia a abordagem de pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2013, p. 21):

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas que, de acordo com Minayo (2013, p. 64), “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Por meio dessas entrevistas podemos entender que apesar de ser uma característica de alguns professores, o conceito de resiliência ainda não é conhecido e compreendido pela maioria dos pesquisados.

Escolhemos como campo de pesquisa uma escola municipal na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, onde estão incluídos cerca de 70 alunos com necessidades educativas específicas. Depois dos dados coletados, empregamos a análise de conteúdo que segundo Bardin (2004, p. 38) é definida como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Através desta análise fizemos a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção.

Os participantes da entrevista foram selecionados de acordo com os critérios que respondesse aos nossos objetivos, assim escolhemos professores do Ensino Fundamental I que tivessem alunos com necessidades educativas específicas em sua sala de aula, a fim de que pudéssemos compreender como o conceito de resiliência é conhecido e compreendido por professores que fazem parte da educação inclusiva. Desse modo, elencamos seis participantes: Professora I, Professora II, Professora II, Professora IV, Professora V e Professora VI.

Resultados e Análise dos Dados

Dentre os dados coletados por meio da entrevista, elencamos quatro questões com as quais obtivemos respostas relevantes, que contemplassem nossos objetivos, como mostra o Quadro.

Quadro 1: Respostas dos participantes

ENTREVISTADOS	PERGUNTA I Você já ouviu falar sobre resiliência? Se já ouviu, aonde ouviu?	PERGUNTA II O que você entende por resiliência?	PERGUNTA III Assinale as palavras que você considera que estão ligadas à resiliência. () Paciência () Diversidade () Aconselhamento () Altruísmo () Versatilidade () Esperança () Coragem () Superação () Ressignificação	PERGUNTA IV Você considera que o exercício da resiliência é importante no ambiente escolar inclusivo? Justifique a sua resposta.
PROFESSORA 1	Já sim, nas redes sociais.	Entendo que é compreensão, tentar entender mais as pessoas.	(X) Paciência (X) Diversidade (X) Coragem (X) Ressignificação	Sim, porque nos ajudará na harmonia do convívio escolar.
PROFESSORA 2	Já ouvi falar, mas não lembro.	Não lembro no momento.	(X) Paciência (X) Altruísmo (X) Versatilidade (X) Ressignificação	Sim, para que o ambiente seja mais produtivo, tendo um rendimento melhor.
PROFESSORA 3	Sim, em palestras na igreja e nas redes sociais, no entanto não é tão corriqueiro no uso diário.	Compreendi que resiliência é acreditar, não desistir de algo facilmente, mesmo as coisas estando muito difíceis.	(X) Paciência (X) Esperança (X) Coragem (X) Superação (X) Ressignificação	Sim, por se não a exercermos nosso trabalho se tornará um peso, para nós (professores) e para os discentes.

PROFESSORA 4	Sim, várias vezes em diversas conversas.	A capacidade do ser humano se reerguer, de recomeçar diante das adversidades da vida. Força, coragem, persistência.	(X) Coragem (X) Superação	Sim. De certa forma todos os profissionais já trabalham a resiliência, mesmo que de forma indireta. É importante sim. A partir do momento que o ser humano é encorajado a resistir, ele se torna uma pessoa melhor e mais forte.
PROFESSORA 5	Não lembro.			
PROFESSORA 6	Não.	Nada.		Não posso responder tendo em vista que nunca ouvir falar.

Fonte: As autoras (2018).

Na questão I perguntamos se os professores já tinham ouvido falar sobre a resiliência e, em caso afirmativo, que respondessem aonde tinham tido conhecimento. Diante das respostas percebemos que três deles alegaram ter ouvido falar a respeito dessa temática apenas por meio das redes sociais. Isto nos leva a refletir que a escola não está, de certa forma, propiciando uma formação sobre a resiliência, apesar da importância dos professores conhecerem o seu conceito, pois os mesmos cotidianamente necessitam exercê-la, como também ajudar os seus alunos a desenvolverem a sua própria resiliência. Em consonância, Samaniego e Bouffleur (2017, p. 234) destacam que:

O Professor dos dias atuais necessita suporte tanto em seu processo de formação quanto em seu local de trabalho, seja em escolas públicas ou privadas. Ele necessita, antes de tudo, de ser resiliente para trabalhar num ambiente, ao mesmo tempo repleto de adversidades quanto de possibilidades, sem perder as esperanças em si mesmo como ser humano, como docente e em seu alunado.

Na questão II perguntamos o que os professores entendiam por resiliência e, de acordo com os dados obtidos percebemos que apenas dois entrevistados demonstraram ter um entendimento do conceito de resiliência.

Verificamos que os entrevistados II, V e VI não puderam responder as perguntas, pois alegaram nunca ter ouvido falar sobre o assunto. A este respeito, Samaniego e Bouffleur (2017, p. 231) apontam que:

Em sua maioria, nos cursos de formação de Professores e de Pedagogia, a resiliência não é abordada diretamente como uma disciplina específica ou/e nem inserida como tema transversal na grade curricular das instituições de ensino, o que acarreta uma lacuna na formação de futuros docentes que nada conhecem acerca desta temática, a qual cada vez mais faz se necessária aos processos educacionais contemporâneos.

41

Dessa forma, percebemos que os cursos de formação de professores não abordam a questão da resiliência de uma maneira significativa. Tal lacuna, que vem desde a graduação, é refletida pelos participantes desta pesquisa, pois verificamos que a maioria dos professores desconhece essa temática que tem uma importância indispensável para a educação contemporânea. Ou seja, compreendemos que essa temática deveria se fazer presente na formação continuada dos professores, visto que esta formação, nos anos 90, passou a ser analisada como uma das estratégias essenciais para o processo de construção de um perfil profissional do professor moderno. Felizmente tem havido, nas últimas duas décadas, uma mudança da formação continuada de professores do campo das políticas públicas para o campo da formação humana.

O Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Fundamental, criou nos anos 90 os chamados “Referenciais para a Formação de Professores” (BRASIL, 1999), com o intuito de sugerir e efetivar mudanças nas práticas institucionais e curriculares da formação de professores no país. Esse documento considera que:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoia-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 1999, p. 70).

Esse processo reflexivo, trazido pelos referenciais acima citados, está intrinsecamente ligados à formação humana dos professores e devem realmente fazer parte do processo de formação dos professores.

Na resposta do entrevistado I ele associa resiliência à compreensão, a tentar entender as pessoas. A associação da palavra resiliência pelo professor I a compreender os outros, nos mostra que apesar dele, na primeira pergunta não ter uma definição clara de resiliência, fez uma associação positiva dessa palavra, já que ser resiliente também implica em ser altruísta e compreensivo, características necessárias aos professores, principalmente aos que trabalham diretamente com crianças. Estudos sobre resiliência de autores, como Cyrulnik (2006), apontam que geralmente na infância dependemos muito mais dos fatores externos do que internos, como pais, familiares ou professores para desenvolvermos nossa resiliência. Cyrulnik (2006, p. 174) escreve sobre como os adultos podem ser tutores de resiliência de uma criança, este autor afirma que:

Estamos longe das causalidades lineares em que um agente provoca um efeito [...]. Nas teorias da resiliência, o sujeito está submetido à influência de uma constelação de determinantes entre os quais se debate e onde vai buscar intencionalmente os tutores ao lado dos quais poderá retomar o seu desenvolvimento.

Percebemos que a resiliência é um processo complicado no qual há uma interferência de vários fatores emaranhados, um processo que pode mudar a qualquer momento da vida de uma pessoa. Desta forma, observamos a necessidade da formação humana fazer parte dos programas de formação continuada dos professores, contribuindo para que os educadores possam desenvolver sua capacidade de se tornarem tutores de resiliência, além de desenvolverem a capacidade de serem resilientes dentro e fora da escola.

Na questão III solicitamos que os entrevistados assinalassem as palavras que considerassem ligadas à resiliência. Pudemos observar o desconhecimento da maioria dos professores sobre as palavras que mais estão ligadas à resiliência, o que confirma a necessidade de formações específicas sobre o assunto. Entre as palavras que realmente são relacionadas à resiliência, observamos que paciência foi escolhida por três professores, enquanto que altruísmo e esperança foram escolhidas apenas uma vez. Já as palavras coragem, superação e ressignificação foram, cada uma, escolhidas duas vezes.

A falta de acesso para estudarem e compreenderem o conceito de resiliência acaba revelando o quanto os professores estão desinformados a respeito da mesma e como eles ainda não puderam visualizar como ela é a importante na relação professor/aluno. A esse respeito, Condorelli, Guimarães e Azevedo (2010, p. 17) apontam que:

[...] afirmamos que a escola é o local de referência para as crianças, local de aprendizado e construção de relações que servem de base para a vida. Nesse espaço, o professor torna-se, assim, peça-chave no processo de promoção da resiliência, tecendo os vínculos que revitalizarão a emoção que funda o social, sendo fonte de apoio para a superação das adversidades, aprendendo a ser professor/aluno no convívio diário, pertencendo à escola por opção, podendo e querendo construir-se a partir de vivências íntimas e eficazes, gerando novas formas de ser e de viver.

Uma postura resiliente daria aos alunos uma nova perspectiva. As palavras ligadas à resiliência são comumente usadas por esses educadores para enfrentarem o cotidiano escolar, ainda que não façam ligação das mesmas com algo que geralmente os acompanham na profissão.

Com relação à última questão, pedimos para que respondessem a seguinte pergunta: “Você considera que o exercício da resiliência é importante no ambiente escolar inclusivo?” E foi pedido para que as respostas fossem justificadas.

Pudemos observar que as respostas dos professores I e II, não se enquadraram dentro do conceito de resiliência, como também percebemos que há certa “confusão” na resposta da professora IV. A professora VI não respondeu e a professora V alegou que não poderia responder, porque desconhecia o assunto. Apenas a professora III respondeu de maneira significativa a essa questão, demonstrando que compreende o conceito discutido.

Ao analisarmos essa última questão, percebemos que a maioria dos entrevistados ainda não reconhece as palavras que estão ligadas à resiliência, o que nos preocupa, pois sabemos que o conhecimento de um conceito da área de formação humana poderá ser de grande ajuda para os educadores atuarem diante das adversidades tão comuns à escola pública.

Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou que ainda há grande desconhecimento por parte dos professores entrevistados a respeito do que seria resiliência, apesar da maioria dos participantes alegarem já ter tido alguma informação sobre o assunto. Apenas duas das professoras demonstraram ter conhecimento sobre o assunto abordado.

Ao investigarmos a identificação dos professores em relação às palavras que estavam ligadas à resiliência, tais como, paciência, altruísmo, esperança, e se os mesmos consideravam que o exercício da mesma era importante no ambiente escolar inclusivo, observamos que a

maioria desconhecia a temática, o que confirma a necessidade de se realizarem formações específicas sobre o assunto. Foi possível verificar que apenas uma das professoras percebeu a importância da resiliência na educação inclusiva.

Enfim, as falas dos entrevistados nos levaram a refletir sobre a necessidade de formação continuada para os professores que atuam na educação inclusiva através de estudos, trabalhos em equipe e reuniões em que haja troca de informações e experiências entre os educadores. Concluímos que é indispensável que os professores recebam uma formação sobre a resiliência, com vistas a desenvolver um trabalho de maior qualidade para os alunos, mostrando-lhes que a superação faz parte do processo de ensino e aprendizagem e que deve ser uma meta a ser buscada com persistência e obstinação.

Referências

ANTUNES, Celso. **Resiliência: A construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ARRUDA, L. B. C.; SILVA, J. M.; LEAL, A. L. **A confiança através do olhar de Otto Friedrich Bollnow e a relação com a resiliência na formação de professores**. In: Maria Goretti de Vasconcelos Silva; Carlos Alberto Santos de Almeida; Maria Izabel Gallão; Francisco Régis Vieira Alves. (Org.). *Propostas inovadoras de ensino-aprendizagem no ensino de ciências e matemática*. 1ed. Curitiba: CRV, 2018, v., p. 33-38.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa; Edições 70, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/ MEC, 1999.

CONDORELLI, A.; GUIMARÃES, C. F.; AZEVEDO, C. R. S. **O papel do educador como tutor de resiliência à luz das ideias de Boris Cyrulnik**. *Revista Polyphonia*, v. 21, p. 4 a 20, jun. 2010.

COSTA, Antonio. Carlos. Gomes da. **Resiliência**. *Pedagogia da presença*. São Paulo: Modus Faciend, 1995.

CYRULNIK, Boris. **Falar de amor à beira do abismo**. São Paulo: Martins Fontes pág. 174, 2006.

FAJARDO, Indinalva Nepomuceno. **Resiliência e Educação: Exemplo das Escolas do Amanhã**. Curitiba/PR, ed. Appris, 2015. Cap. 5.

LEAL Ana Lúcia. **Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental I da rede pública municipal: em busca da integralidade**. 2010. 251 f. Trabalho de conclusão

de curso (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2010.

MELLO, Guiomar Namó de. **Professores para a igualdade educacional na América Latina:** qualidade e nenhum a menos. UNESCO, 2005, Revista Prelac. nº.1, p. 25 a 36, junho 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslande; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 33. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RIECKEN, Claudia. **Sobreviver:** instinto de vencedor: os 12 pontos da resiliência e a personalidade dos sobreviventes. São Paulo: Saraiva, 2006.

SAMANIEGO, Jonathan Guilherme Silva; BOUFLEUR, Emne Mourad. **Resiliência e educação:** como o professor e sua metodologia podem desenvolver habilidades de enfrentamento às adversidades. Revista Magsul de Educação da Fronteira, v. 2, n. 1, p.221-250, Mar. 2017.

TAVARES, Jose. (Org.). **Resiliência e Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

VILETE, Liliane Maria Pereira. **Resiliência a eventos traumáticos:** conceito, operacionalização e estudo seccional. Disponível em <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2552>. Acesso em 27 mai. 2017.

ZANATA, Camila; TREVISIO, Vanessa. Cristina. Inclusão escolar: conquistas e desafios. **Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 15-30, 2016.

Enviado: 19/07/2018

Aceito: 19/12/2018